

A INTERNET COMO SUPORTE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

SANTOS, Pablo Pinheiro dos.

pabloscd@gmail.com

SILVA, Jean Carlos Mota.

jeanmota@yahoo.com.br

GALLY, Christianne. (Orientadora)

Graduada em Letras, Mestre em Educação, UFS - Prof^ª. Adjunta do Curso.
de Letras-Português da Universidade Tiradentes – UNIT.

RESUMO

A inserção da internet no processo educacional de língua inglesa é uma necessidade que se apresenta como importante para o desenvolvimento e o aprimoramento de um idioma estrangeiro como o inglês. Essa informatização do ensino do inglês é um dos passos para tornar o processo ensino-aprendizagem não apenas sistematizado, com professores direcionando o que deve ser estudado/pesquisado e alunos obedecendo a tais regras. Mas, tenta-se compreender o ensino por meio de metodologias que envolvam profissionais conhecedores do sistema e que incentivem a ampliação e o aprofundamento de pesquisa realizada pelos estudantes. Como ferramenta fundamental para tanto, a internet vem a ser o meio mais utilizado para propostas desse teor, dirimindo o estudo nas mais diversas áreas do saber, além, claro, das de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem, Internet, Língua Inglesa,

1 - INTRODUÇÃO

O uso dos recursos tecnológicos como eficazes ferramentas para o desenvolvimento de atividades escolares é um processo que passa a se tornar necessário no atual sistema educativo brasileiro. Entretanto, embora haja uma gama variada de dificuldades para a implementação desses processos tecnológicos, na sociedade educacional brasileira, os mecanismos utilizados vêm, aos poucos, ganhando espaço no cenário educativo. Isso vem corroborar a necessidade de inserção não apenas no plano escolar, mas, e acima de tudo, educacional de muitos alunos, principalmente àqueles que integram as escolas públicas.

As Leis de Diretrizes e Bases da educação (LDB), juntamente com as ementas da Constituição Brasileira exigem que tantos alunos do ensino fundamental quanto do ensino médio sejam inclusos no processo tecnológico como parte de sua formação educacional e humana. Esse fato vem despertar e movimentar, ao mesmo tempo, todo um arsenal de inclusão social e humana como fundamentação para um desenvolvimento mais completo de cada estudante, interativamente da rede pública. De fato, não apenas o uso da internet vem colaborar para tal objetivo, mas também outros recursos que integram tais recursos tecnológicos. Dentre esses, podem-se citar a multimídia, o DVD, a TV, o computador, o *Data-Show*, o retro-projetor, dentre outros. No entanto, o acesso à rede mundial de comunicação (a internet) vem recebendo atenção destacada por parte de muitos estudiosos, como forma de correlacionar de maneira mais dinâmica e ativa a aprendizagem dos alunos. Alguns grupos integrantes da região sul do Brasil vêm abordando esse tema de forma intensa, produzindo trabalhos e práticas educacional já postos em atividades.

2 - A INTERNET¹ E OS OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Diante das dificuldades e levantamentos de problemáticas à cerca da funcionalidade dos novos métodos de ensino-aprendizagem e da eficiência desses novos mecanismos na atual era dos veículos de comunicação de massa vários questionamentos vêm sendo postos em

¹ A **Internet** é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs). Ao contrário do que normalmente se pensa, Internet não é sinônimo de World Wide Web. Esta é parte daquela, sendo a World Wide Web, que utiliza hipermídia na formação básica, um dos muitos serviços oferecidos na Internet. A Web é um sistema de informação mais recente que emprega a Internet como meio de transmissão.

evidência, pois tanto a forma como o ensino vai se desenvolver quanto os possíveis resultados dessa nova forma de lidar com a educação são contigüidades recentes, havendo necessidade de distanciamento de tempo para se poder conhecer seus resultados e prováveis falhas. É a partir desse pressuposto que o artigo em questão vem enfatizar, pois, há muito, a modernização e a inserção de meios multimídias fazem parte da realidade educacional de algumas comunidades escolares. No entanto, é sabido também que o processo de aquisição de uma língua estrangeira requer, da parte do alunato, uma dedicação muito maior do que àquelas dispensadas as outras disciplinas, pelas próprias particularidades emanentes da língua. O contato freqüente e a troca mútua entre a aprendizagem interna (na escola, por meio de professores ou dos meios de comunicação de massa; o computador) são necessidades básicas para que a efetivação e a concretização dos resultados não se resumam a malogros constatados durante décadas pelos métodos tradicionalistas de se expôr a aprendizagem de uma língua que não seja a materna. É sabido também que durante essas décadas os alunos são inseridos em contextos poucos incentivadores e inadequados ao processo de assimilação da língua o que torna o trabalho insuficiente em suas metas. Alunos que passam pelo ensino fundamental e médio (aproximadamente 12 anos) expostos a língua estrangeira e que ao final desse processo não são capazes sequer de formar frases (ou mesmo micro-textos) na língua que a anos vêm aprendendo.

De fato, esses recursos de utilização dos processos tecnológicos na inserção de aulas, sejam elas de língua inglesa, portuguesa, ou outras, não são trabalhos recentes, estando largamente difundidos nas mais variadas regiões brasileiras. Esse trabalho surgiu pela necessidade dos próprios professores em alargar os métodos para a aquisição de uma língua estrangeira, como também por uma necessidade dos próprios PCN's, os quais exigem essa nova abordagem didática, cuja utilização dos recursos tecnológicos são uma obrigatoriedade nas escolas.

O uso da tecnologia nas escolas não impõe um direcionamento para as metodologias de se desenvolver as aulas de língua inglesa, entretanto, os PCN's exigem que as escolas brasileiras se adaptem ao mundo globalizado interativamente através desses recursos tecnológicos. Dentre esses recursos está a Internet: ferramenta imprescindível para o acesso mais facilitado à aquisição de outro(s) idioma(s), como também pelo fato de oportunizar os alunos a terem um acesso social mais amplo nesse mundo em que as informações são praticamente instantâneas.

A inclusão social, através do acesso a esses recursos tecnológicos, é uma preocupação primordial que não apenas os PCN's põem em evidência, mas também a própria Constituição Brasileira (em artigos e parágrafos) que falam sobre a educação no país. E esse acesso a pesquisas constantes e trocas de informações (necessariamente em língua inglesa), através do correio eletrônico ou mesmo bate-papos *on-line*, irão possibilitar de forma real a aquisição do idioma, além de ser um facilitador para que o estudo de uma língua estrangeira (o inglês nesse caso) não fique restrito a salas de aulas mecanizadas, como também reinterar sua aplicabilidade em um contexto maior.

A pesquisa, como suporte de enlargescimento do conhecimento, a sites² na internet também faz parte do processo de construção humana, social e intelectual do aluno. Este, orientado pelo professor, terá a possibilidade de acesso a alguns *sites* interativos em língua inglesa que o oriente e o incentive a desenvolver cada vez mais o idioma, seja através de leituras a páginas da web, do envio de mensagens se correspondendo com amigos e/ou jornais e revistas, ou mesmo ouvindo músicas e assistindo a clipes na língua em questão.

Esses processos apontados acima são alguns aspectos que poderão inserir o aluno em um mundo cuja necessidade de domínio de uma língua estrangeira é cada vez mais uma obrigatoriedade imposta. Entretanto, os recursos desenvolvidos no artigo são pressupostos que facilitariam o trabalho de profissionais comprometidos nessa área, cujas perspectivas de uma adequação dos meios de desenvolvimento e aprimoramento na assimilação de uma língua estrangeira anexam-se aos objetivos de uma educação voltada para a formação de pessoas competentes no idioma.

Ainda referente às metodologias a serem utilizadas para se alcançar um bom envolvimento do discente com o processo de competência e efetividade na aquisição de uma língua estrangeira, existe hoje, em estágio de implantação e desenvolvimento, uma tese do

² Um *site* ou *sítio*, mais conhecido pelo nome inglês *site*, de *website* ou *Web site*, é um conjunto de páginas Web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo http na Internet. O conjunto de todos os *sites* públicos existentes compõem a World Wide Web. As páginas num *site* são organizadas a partir de um URL básico, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do *site* numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apercebe da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do *site*.

professor mestre Nilton dos Santos³, o qual integra atualmente o corpo de alunos regulares do sistema de doutorandos da Universidade Federal da Bahia. A idéia do professor Nilton sedimenta-se, justamente, na proposição de rever os preceitos que estruturam os métodos aplicativos do idioma de língua inglesa a alunos residentes na região Amazônica. Para tanto, o professor dirimi uma nova proposta tanto para a adequação ao ensino do inglês a comunidades carentes daquela região quanto a utilidade e aplicabilidade desse idioma pelas pessoas que habitam a região. Segundo o mesmo professor, para muitas das pessoas que compõem as margens do rio Amazonas e que vivem da subsistência das pequenas agriculturas e da pesca, a aprendizagem de uma língua estrangeira não se justifica por ser considerada ineficaz e inaplicável a populações que trabalham para a sustentação diária. Entretanto, com a aplicação de recursos teatralescos coordenados aos mecanismos de adequação cênica à realidade de cada comunidade moradora da região, o processo de aprendizagem se tornará muito mais eficiente e de maior atratividade para aqueles que estão envolvidos com tal projeto. Muito embora a tese do professor ainda esteja em trâmite de implantação e regulamentação em algumas instituições de ensino médio na Inglaterra, alguns de seus objetivos já mostram aceitação pelos docentes ingleses.

Com um pressuposto semelhante ao que está sendo desenvolvido pelo professor Nilton em sua tese de doutorado e que vem sendo implantado em algumas escolas inglesas, o recurso computacional parece tornar-se uma das raízes mais evidente e, provavelmente, uma das mais acessível aos meios possíveis de uma conjuntura que envolva e torne a aprendizagem uma conseqüência natural de esforços úteis e que ao final de estágios de estudo emane e faça-se perceber resultados contínuos na escala educacional. Ferramentas como o teatro e o computador são veículos que possibilitam a ativação da criatividade do aluno e uma propagação muito maior de incentivos que resulte a uma iniciativa que parta principalmente do discente: uma iniciativa que cause prazer no que se faça e torne a pesquisa uma evolução ramificada nas malhas integrantes do sistema educacional brasileiro. De fato, é o que esse sistema mais carece atualmente: de uma iniciação que conjugue não somente a imposição real de aprendizagem de uma língua que, supostamente, não seria útil para o dia-a-dia de jovens cuja efervescência hormonal está em toda sua dispersão, mas que também trace caminhos que incorporem as necessidades de aprender as evidentes praticidades da língua. A mola

³ O Professor Nilton dos Santos integra atualmente o corpo de alunos regulares do curso de doutorado da Universidade Federal da Bahia, fazendo parte dos alunos bolsistas dessa instituição, além de ter sido professor substituto da Universidade Federal do Amazonas no ano passado.

propulsora para tais iniciativas, sejam elas partilhadas por profissionais preocupados nessa área ou mesmo por discentes que anseiam por didáticas diferentes, está disponível no mercado e até mesmo à vista dos professores, mas por falta de uma orientação eficiente ou até comodismo tais mecanismos acabam-se diluindo e sendo postos em último plano. Muitas das vezes a implementação de algum recurso diferencial nas monótonas aulas de línguas acaba por comprovar a atratividade que esses causam aos alunos, até mesmo de forma imediata e chamativa. Recursos simples como a utilização de músicas (em sons ou tocadas em violão pelo professor ou pelos alunos) evidenciam o quanto da monotonia de aulas anteriores se diluem e os alunos prestam muito mais atenção. De fato, a ortodoxia do processo de ensino-aprendizagem camuflada aos poucos as vozes dos discentes fazendo com que a sistematização da educação torne-se inflexível na maioria dos casos. A falta de uma orientação dirigida aos professores e a necessidade de se reciclar às demandas do mercado fazem desses profissionais meros transmissores de conteúdo, enquanto seus alunos meros receptores desses ensinamentos: e que, no entanto, não conseguem sequer reproduzir o que lhes foi transmitido. Isso mostra a falácia que existe tanto na transmissão quanto na recepção desse conhecimento, postergando cada vez mais a culpabilidade aos graus evolutivos de ensino que os alunos compõem.

No entanto, é através dessa inquietação que as deficiências de ensino-aprendizagem apresentam e pela necessidade real de uma motivação e aplicabilidade daquilo que se esteja aprendendo que professores incomodados com isso vêm trabalhando afincamente para uma mudança nesse panorama. É a partir desse enfoque que as professoras Magdalena & Costa (2003) em artigos sustentam:

Surfar na internet em busca de informações e selecioná-las nos diferentes endereços encontrados pode colocar nossos alunos diante de enormes desafios: manter o fio da meada ou perder-se nele; descobrir que existem temas relacionados, até então insuspeitados; deparar-se com enfoques divergentes ou com diferentes níveis de complexidade; decidir, dentre o material acessado, o que vale a pena ler de forma mais detida e o que não vale o esforço, que fragmento(s) da leitura selecionar e guardar para uso futuro, como organizar essa seleção para uso posterior. (Magdalena & Costa, 2003, p. 55)

Segundo as autoras citadas, os pressupostos necessários para um desenvolvimento diferenciados no processo de aquisição do conhecimento, independente da área na qual esteja sendo enfocada, recai no argumento de que tanto professores quanto alunos são parte

integrantes e envolventes na pesquisa e interação com as informações. Não existe, através desses mecanismos de produção de conhecimento, uma estratificação e uma hierarquização de ensino. Mesmo porque a descentralização do foco hierárquico da aprendizagem também consiste em uma falácia, conforme afirmam as autoras. Por essa mediação da instrução, tanto alunos quanto professores interagem com as mais diversas áreas do saber e mantêm o contato com os mais diversos níveis de aprendizagem, interagindo uns com os outros e mesmo com áreas afins, conjunturando e solidificando a aprendizagem. Essa iniciativa em tornar a busca do saber comungada pela interdisciplinariedade e incorporando os alunos como seres ativos na construção do conhecimento inverte um processo que há muito é enrigido pelo sistema educacional brasileiro, não possibilitando a abertura para “a voz do aluno”. Mais adiante, em mesmo artigo, as autoras enfatizam essa modificação verticalizada da educação:

Acreditamos que é muito mais do que isso. Acreditamos que é uma ruptura epistemológica e ideológica. Epistemológica porque possibilita ao aluno entrar em contato com uma fonte enorme de variedade de informações e essa diversidade pode gerar novas questões que, geralmente, não são passíveis de ser respondidas por um único e solícito professor. É muito provável que informações complementares necessitem ser buscadas, que se faça necessário entrar em contato com especialistas, usando esse mesmo meio de comunicação, buscando dados em novas fontes. É epistemológico porque desprega-se de alguém que ensina para muitos que investigam e aprendem juntos. (Magdalena & Costa, 2003, p. 56)

Além de se predispôr de uma variedade de informações acessíveis pelo contato com a *internet*, isso torna um viés que converge para didáticas que fujam das linhas tradicionalistas de transmissão de informações. A *internet*, como afirmam as autoras, é um veículo que margeia a aquisição do conhecimento, mas é o aluno (ser ativo de seu próprio saber) que ampliará suas perspectivas quanto às ramificações que determinado assunto possa sugerir. Portanto, a metodologia proposta por ambas repercute em uma dispersão cada vez mais abrangente da busca de informações e, a partir do contato com estas, os alunos poderão enfocar o que deve e o que não deve ser levado em consideração. Esse é um dos métodos que pode colaborar em iniciativas promissoras ao acesso mais criativo para esses alunos, além de fazê-los interagir com um dos meios tecnológicos mais em evidência nas sociedades pós-modernas.

Aceitar a internet como um veículo positivo ao conhecimento é a primeira chave necessária para estratégias de divulgação do saber. Muito embora existam pontos de

divergência à cerca da eficácia real desse meio de comunicação, é preciso estar consciente de que tudo que envolva conhecimento e as formas metodológicas que facilitem a transmissão do saber é de inteira vulnerabilidade, por dois visíveis motivos: O primeiro por estar nesse processo indivíduos modelados não apenas pelos grandes estratos sociais que é a Escola, mas que agrupam posições na sociedade que vão além da simples função/papel que assumem na educação, sejam como professores sejam como alunos. Apenas pelo fato de se ter em questão a inserção de conhecimento a esses indivíduos resulta em uma série de paradoxos que emergem pelo fato desses indivíduos emitirem opiniões e posicionamentos (contrários ou a favor) acerca de determinadas discursões. E daí a importância de ouvir as inquietações do outro para se tomar como parâmetro positivo ou até mesmo negativo para o aperfeiçoamento do que está sendo transmitido ou para uma reformulação dos métodos de se construir/repassar essas informações. O segundo grande motivo está intrínseco ao primeiro como uma forma de ramificação e de composição dos mecanismos para a efetivação, pelo menos aparente, da aprendizagem. Ou seja, durante os percursos trilhados pelo sistema educacional brasileiro, pode-se perceber o quanto a adequação a determinadas metodologias de ensino/aprendizagem foram sendo reformuladas para uma prévia adequação às necessidades primeiras do ensino. Teorias como o gerativismo e o funcionalismo são algumas delas, as quais em certos períodos vigoraram como métodos eficientes em sua transmissão. Entretanto, as buscas pela melhor reformulação desses mecanismos qualificam-se por tentativas de pôr em evidência novas formas de se vê o ensino, principalmente os resultados dirimidos com ele. A atual virtualização da educação é um novo passo que se dá, seus resultados são uma incerteza, mas que parte do princípio da necessidade de não se tornar inerte diante da estagnação causada pelo comodismo de décadas de aplicabilidade de fórmulas fracassadas de ensino.

Conforme Fagundes (1997), com a apropriação das novas tecnologias, a escola pode assumir, além das já esperadas tarefas como as de favorecer a descentração e as trocas cooperativas, o desenvolvimento da inteligência coletiva e a tomada de consciência individual e social. Em síntese, as novas tecnologias de informação e comunicação torna mais real o processo utópico dos homens como seres construtores e atores de sua história. E é a partir desse pressuposto que ele corrobora a idéia de alavancar a educação em novas etapas de evolução, a qual consiste em entende que o uso dos recursos tecnológicos como meios interativos para a sustentação de uma educação vigoram em seus anseios e resultados podem elevar o ensino a um nível excelente de qualidade.

Embora o ensino educacional brasileiro venha há muito sendo pensado por meio de estratégias educacionais como a aqui abordada, os percalços que a envolvem fazem-se constantes. No entanto, a conjuntura para a sanção dessas implicações também vem sendo postuladas na medida em que surgem as propostas de inovação. Assim é que, com a implementação das chamadas novas tecnologias nas instituições escolares, uma das primeiras implicações que surgiram foi, justamente, o aperfeiçoamento de profissionais qualificados para assumirem as diferentes formas de propagação do ensino. Profissionais que tivessem a compreensão de como manipular os meios tecnológicos para, a partir de então, comporem suas formas de direcionar as estratégias de ensino. Daí o referencial de antes mesmo se exigir composições e perfeitos resultados na implantação dessas propostas, ter-se profissionais habilitados e direcionados para suprirem as necessidades mercadológicas de trabalho. Muito já se tem feito até então, entretanto as deficiências e as lacunas existentes ainda precisam ser supridas para, conseqüentemente, promover uma reavaliação dos meios como a educação brasileira encontra-se.

3 - A INTERNET E AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

A internet, como ferramenta essencial para o desenvolvimento dessa proposta de estudo, torna-se um dos pontos de ênfase mais destacado para remeter a uma (de)sistematização do ensino. Ou seja, quando se remete a uma preocupação em sistematizar uma hierarquia justaposta há muito, cuja preponderância em uma educação ministrada verticalmente (do professor para o aluno), tende-se a envolver nesse emaranhado de funções (sociais e /ou educacionais) uma abordagem educacional que ponha em destaque não apenas os seres inclusos no sistema de aprendizagem, mas sim (e também) a forma como o processamento das informações serão assimiladas pelos alunos das referidas instituições públicas. O conteúdo a ser transmitido ao discente (nesse caso específico, o da língua inglesa), juntamente com os métodos de dispersão qualitativa para os alunos devem ser referendadas com a prudência necessária para, justamente, não se formar indivíduos amplamente incapazes de formulação de frases coerentes na língua inglesa ou, até mesmo, de entendimento de um simples diálogo falado. Muito embora haja necessidade de sistematizar os meios correlativos ao processo educacional, seja através da escolha/distribuição de cada assunto nas séries afins, seja através de profissionais gabaritados das específicas áreas de formação e dos recursos materiais utilizados no envolvimento afim do conteúdo (livros didáticos, som, cds, entre outros,

observados aqui como procedimentos mais comumente utilizados pelos professores de língua inglesa, por serem os menos dificilmente encontrados nas instituições públicas), esses procedimentos deixariam de ser amplamente impostos.

Um dos motivos para essa afirmação justifica-se pelo fato de que a atenção na educação não estaria centralizada única e exclusivamente no papel em que os indivíduos ocupam nas classes institucionais e sim na forma como o conteúdo escolar é assimilado por um contingente mesclado de pessoas integrantes de uma sala de aula, como também a importância dada a propagação dessas informações: recorre-se para isso aos recursos tecnológicos, como a internet. Esse enfoque direcionado a uma não sistematização dos métodos para a organização educacional parece um tanto problemática. E essa aparência se resume ao fato de que a organização maior da educação brasileira já se sedimentou no pressuposto de que sempre exista uma necessidade de controle na maneira como se é transmitido o que se deseja e os seus resultados alcançados: isso como forma de justificar (aprovar ou reprovar) as metodologias aplicadas. Atente-se para o fato de que a *internet* vem ser mais uma ferramenta para o auxílio dos profissionais, em um subsídio mais amplo de tornar essa hierarquização (o professor direciona/manda e o aluno obedece) remodelada ao que se vem há muito percebendo. Ou seja, a intenção maior nas atuais normas da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da educação) e da Constituição brasileira (referente às leis educacionais) é que haja a inclusão social e educacional dos indivíduos através de processos que os habilitem ao contato humano e, principalmente, aos meios tecnológicos que integram a formação de cada discente.

Conjugando as informações acima comentadas, a *internet* deve ser vista não apenas como um fundamento para a inclusão do ser à modernização tecnológica, mas também uma ferramenta de suporte para as aulas de língua inglesa. De fato, algumas instituições educacionais vêm aplicando de maneira contínua e integrante da educação a internet às aulas de língua inglesa. No Estado de Sergipe, os dois Centros de Excelência (o Colégio Estadual Atheneu Sergipense e a Escola de 1º e 2º Graus Ministro Marco Maciel) vêm aplicando um regime de educação diferenciado das outras instituições escolares do Estado. Primeiro porque as aulas nos Centros de Excelência estão segmentadas em dois turnos (manhã e tarde). O segundo porque os alunos que assistem normalmente às aulas do turno matutino, participam de oficinas ou realizam práticas esportivas e de lazer no turno vespertino, como forma de acréscimo ao conhecimento adquirido no turno anterior.

Uma das formas de reforçar o aprendizado nas aulas de língua inglesa, nesses Centros, são as “oficinas de línguas” em que os alunos praticam o idioma através do acompanhamento de músicas na língua em questão ou mesmo acessando a *sites* (páginas da *Web*) em língua inglesa e, conseqüentemente, sendo incentivados a trocarem informações/*e-mails* em inglês. Embora ainda exista muito a se aperfeiçoar e desenvolver como métodos consistentes, esses Centros vêm abordar maneiras diferenciadas no tocante aos meios de aquisição de uma língua estrangeira. Mesmo tendo aulas que não se distancie do já conhecido (aulas metodológicas em que o professor expõe oralmente o conteúdo, enquanto que os alunos apenas os capta), as “oficinas de línguas” é um ponto de atrativo ao estudo do idioma, por romper com a hierarquização e os métodos expositivos no turno matutino. As oficinas oferecem algo a mais que o puro teste de resultados, mas também momentos de descontração e saciedade na busca de conhecimento, aplicando procedimentos que envolvem o aluno aos meios interativos, como a *internet*.

Um outro ponto que se faz necessário destacar, refere-se a *sites* especializados no idioma de língua inglesa os quais trazem uma série de atratividades para que o professor e o aluno envolvam-se cada vez mais com a aprendizagem do idioma. Assim é que *sites* como o *Englishtown* proporciona uma grande variedade de mecanismos que a todo o instante remete ao aluno raciocinar e desenvolver habilidades muitas para conseguir solucionar os procedimentos solicitados na página da *Web*. Além de jogos que apresentam nomes de animais, seres e objetos em língua inglesa, o *site* também traz vários outros mecanismos para o alargamento da compreensão da língua. Músicas, charges, desenvolvimento fonético por meio de repetição de palavras ouvidas, complemento de lacunas de textos através de uma contextualização musicalizada ou narrada, o acesso visual e/ou auditivo de entrevistas, dentre outros recursos fazem desse um dos *sites* mais visitados por profissionais da área ou por alunos e curiosos que desejam um contato maior com a língua inglesa.

Uma outra referência ao *site* da *Englishtown* é que é possível o freqüente contato com os organizadores e a atualização de tudo o que ocorre de inovador no *site*, além dos noticiários que estão ocorrendo em eventos e programas de língua inglesa. Todas essas informações processadas podem ser conhecidas pelos alunos que estudam um idioma tão difundido e necessitado na atual era da informática. Para o contato com o *site* e com os organizadores basta apenas que os alunos entre na página da *Englishtown* e cadastrem-se gratuitamente, deixando *e-mail* para que as informações e os noticiários chegam ao aluno.

Esse sistema de contato com páginas da *web*, como esse descrito acima, é um dos grandes facilitadores para o desenvolvimento, ao menos constante, de uma língua que não seja a nossa. O incentivo dos professores aos seus alunos para uma ação mais dinâmica na construção mais solidificada do ensino é fundamental para tornar as relações pessoais e conteudísticas o mais natural possível. É o que se percebe em institutos particulares de ensino da língua inglesa que dinamizam a compreensão do ensino através de uma gama variada de artifícios que englobam desde o conhecimento dos mecanismos compostos da língua estrangeira até o envolvimento direto com os recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades educacionais. Instituições como a “Cultura Inglesa”, o “Speaking English”, o “Yázigi”, o “Instituto Americano”, entre outros seguem métodos e orientações que divergem enormemente das metodologias arcaicas dos centros de ensino das instituições públicas brasileiras. Não é de se admirar que a recorrência dos estudantes que realmente pretendem conhecer (falar) uma língua estrangeira verdadeiramente buscam esses institutos especializados.

A falácia em que se encontra o sistema educativo brasileiro como um todo e, em particular, os mecanismos de ensino da língua inglesa corrobora a necessidade de retificação das propostas e dos meios afins para se chegar a uma verdadeira educação comprometida com o cidadão instruído. Entretanto, o que se vem observando ao longo de alguns anos é que esse quadro de rarefeito descomprometimento, aos poucos, está se diluindo. Não apenas pela conscientização real de como a educação brasileira se encontra, mas também pela busca cada vez mais aparente da inserção dos meios tecnológicos como auxiliares na solidificação de uma educação mais completa. O simples fato de se chegar a um questionamento profundo acerca de como a Educação Brasileira se encontra e quais as projeções futuras com as “fórmulas feitas” disseminadas há décadas já se tornam um adicional positivo para a iniciativa de se modificar o painel de quase inércia educacional. Profissionais da área, juntamente com o apoio de pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento das técnicas de ensino por meio dos recursos tecnológicos, estão aos poucos construindo um emaranhado de boas sugestões que, aos poucos, vêm sendo postas em prática.

Assim, pode-se constatar com o que ocorre na região do sul do Brasil. Pesquisadoras como Edith Litwin, Beatriz Corso Magdalena e Iris Elisabeth T. Costa são as mais representativas nos meios de se trazer novos processos de encarar a realidade brasileira.

Assim, as autoras em questão direcionam uma série de propostas para adequar os métodos de ensino como também de inclusão dos indivíduos (sejam eles professores ou alunos) aos meios tecnológicos adequados a educação. Grande exemplo desse sistema é o comentado por Magdalena e Costa (2003):

(...) Hoje, trabalha-se com a idéia de que o Universo é um grande sistema em rede, aberto e instável, no qual são efetuadas trocas que são vitais para sua manutenção e transformação. Nessa perspectiva, cada um de nós é uma Rede de Redes interativas que se conecta a outras tantas Redes de Redes.

Este conceito, Rede, aparece muito fortemente quando se entra na área da Tecnologia na Educação. Temos países em rede – buscando se fortalecerem mutuamente (Projetos OEA); professores brasileiros em projetos partilhados; escolas em rede – discutindo formas mais democráticas de gestão; Universidades em rede – buscando construir o conhecimento de forma cooperativa como, por exemplo, no Genoma Humano. (Magdalena e Costa, 2003, p. 13)

Através de cooperações e interligações diretas entre os mais variados sistemas de comunicação das instituições (por meio facilitador da *Internet*), os projetos discutidos na atualidade vêm abordando uma forma conjugada de iniciativas. Esse mecanismo de democratização do conhecimento é uma das causas maiores para que haja o desenvolvimento mútuo da educação em si. As pesquisadoras, citadas acima, também afirmam que a *internet* tem avançado em todas as esferas organizacionais da sociedade, ramificando-se atualmente para a escola. Daí a importância vital de conceber projetos que dirimam formas conscientizadas e projetos para um bom desenvolvimento nas instituições escolares de planos diretrizes. Preocupadas com tais propostas, Magdalena e Costa (2003) reúnem em um de seus projetos a necessidade dos chamados “Multiplicadores-L” que são professores e interessados na implementação de sistemas virtuais na educação. Esses participantes seriam não apenas instrutores do conhecimento para seus alunos ouvintes ou virtuais⁴, mas também tornarem-se professores-aprendizes do sistema incorporado. Segundo as mesmas autoras existe uma ampla dificuldade para o desenvolvimento de um sistema tecnológico bem aperfeiçoado por causa de dois grandes motivos. O primeiro, e o mais em evidência, é que não existe nenhum sistema totalmente desenvolvido e que sirva de fonte primária para que os profissionais das múltiplas áreas do saber tenham acesso e incentivem seus alunos a também se inserirem nesse mecanismo de ensino. Segundo, e ligado umbilicalmente ao primeiro, é que não existem

⁴ Observar aqui que os chamados alunos ouvintes são considerados aqueles que estão presentes fisicamente no processo educacional, enquanto que os chamados alunos virtuais são aqueles que estão presentes ao processo de ensino, mas que não fisicamente e sim conectados à rede de computadores na internet.

contatos freqüentes entre os profissionais para fazer com que haja um prosseguimento de projetos como este. Tornar-se um multiplicador, ainda segundo as pesquisadoras, remete o profissional a disseminar o conhecimento e os métodos de ensino de forma que englobe uma quantidade significativa de professores e os incentivem a também tornarem-se multiplicadores. Somente a partir dessas ações é que tal projeto poderá ganhar força e credibilidade para se tornar uma dentre tantas outras fontes de pesquisas para aqueles incomodados com os arcaicos meios de ensino.

De fato, uma das grandes propostas dos “Multiplicadores-L” é fazer com que tanto professores quanto estudantes abstraíam e vão além de simples forças motrizes de um meio projetor de cidadãos repetidores de conceitos. O que se objetiva é a pesquisa (usando a *internet* como suporte facilitador) que parta da curiosidade do aluno em querer alargar o conhecimento da disciplina estudada, fazendo com que tal pesquisa não esteja limitada a única área que o aluno foi solicitado fazer o estudo. A interdisciplinariedade também é uma forte proposta desse “Multiplicadores-L”, pois além de os alunos estarem envolvidos com uma ferramenta indispensável que é o computador (a *internet* em si) também estarão diante de propostas de pesquisas que abrangerão não apenas uma área isolada do saber, mas também a interligação, os pontos de contatos e contribuição que cada área pode expôr.

Em exemplo ao comentado, pode-se tomar alguma temática da língua inglesa e ramificar para as outras áreas do saber como uma forma de expandir e aprofundar as relações existentes entre o assunto e suas respectivas abrangências. Assim, se o professor estiver ministrando uma aula em que seja utilizado música como forma de desenvolvimento do *listening* e do *speaking* dos alunos e, logo em seguida, é pedido para que esses alunos cantem a música sem o acompanhamento do som ou de voz/violão, um dos empecilhos que possam surgir refere-se à pronúncia de certas palavras. Daí, ligado aos meios de aprimoramento desses dois focos (*listening and speaking*) o professor pode abordar uma outra temática da língua inglesa que se refere aos conceitos e aspectos fonéticos que estruturam a língua. Pode ser solicitado aos alunos que, buscando na *internet* a similaridade de pronúncia de algumas palavras, elaborem uma lista de palavras que, mesmo não sendo escritas da mesma forma, apresentem a mesma ou parecida pronúncia e fala do verbete. Por meio da consulta a *sites* em língua inglesa como o *Englishtown*, comentado acima, há a possibilidade de se constatar uma série de palavras que englobam o enquadramento de tabela desenvolvido pelos alunos. Assim, tanto as duas

capacidades de falar/pronunciar e ouvir/perceber dos alunos tendem a ter uma relevância maior de atenção dos alunos dispostos nesse estudo.

No entanto, não apenas a língua inglesa poderá estar envolvida nas pesquisas dos alunos. Outras áreas do saber como a língua portuguesa, a biologia, a química e a física também participarão desse estudo. Os alunos poderão fazer um estudo comparado entre a forma em que os verbetes em língua inglesa são pronunciados e escritos como também aqueles que integram os da língua portuguesa. Isso mostrará quais as semelhanças e as diferenças existentes entre os dois idiomas e trará evidências das estruturas componentes de cada língua.

Já em relação a área da biologia, os alunos poderão fazer uma análise de como é composto o aparelho fonador, além de conhecer as partes componentes desse aparelho. A partir desse aspecto, os discentes poderão também estudar algumas possíveis complicações ao sistema fonador e os casos mais frequentes de problemas, como a rouquidão. As pesquisas desses alunos não apenas iriam restringir-se a livros ou manuais enciclopédicos e, sim, a *sites* de buscas os quais iria direcionar os estudantes a uma elevada quantidade de outros *sites* especializados nas temáticas desejadas.

Em relação às áreas da química e da física, os alunos poderão caracterizar os tipos de substância que fazem com que as cordas vocais permaneçam sempre lubrificadas e perfeitas ou mesmo a intensidade com que é preciso manter o tom de voz para não prejudicá-las ou comprometê-las. Portanto, independente da área em que a temática esteja sendo estudada, e pela necessidade de uma correlação mais estreita entre as áreas de estudo, sempre há a possibilidade de envolvimento de uma área com outras. Assim, ao prescindir de iniciativas de agrupamento de informações para o melhor desenvolvimento e maior envolvimento dos alunos com aquilo que se esteja estudando, a busca ou iniciativa própria de cada estudante é um dos pontos favoráveis para que a educação mude seu perfil, principalmente este que é composto pela falta de interdisciplinaridade e utilização de recursos metodológicos os mais diversos. Dessa forma, a *internet*, como fonte de pesquisa extensa, corrobora os pressupostos de se fazer da educação brasileira um processo que se agrupe ao desenvolvimento tecnológico percebido em outros diversos setores.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade da incorporação dos sistemas tecnológicos aos meios educacionais vem sendo uma das imediatividades mais exigidas atualmente. A instantaneidade com que as informações são processadas nas sociedades envoltas pela era da informatividade quase que momentânea faz com que a educação também acompanhe os passos traçados pela *internet*. Muito embora existam falácias e desigualdades nos sistemas que integram a educação brasileira, pode-se perceber que alguns projetos voltados para a inserção desses recursos tecnológicos nos programas de ensino vem ganhando espaço de destaque. Formas de organização dos multimeios que, cooperados em conjuntura com profissionais competentes e professores que demonstram ansiedade em modificação de planos arcaicos de ensino, prendem a atenção dos discentes e os tornam direcionadores do conhecimento que estão envolvidos. A pesquisa é um processo fundamental para o desenvolvimento não só das ciências, mas também do ser humano inseridos nos meios estudados. Assim é que, partindo-se do pressuposto de que os estudantes serão pesquisadores de seus próprios objetos de estudos, haverá um maior comprometimento e anseios para com aquilo que se esteja pesquisando. Não simplesmente os resultados serão colhidos aleatoriamente, mas o acompanhamento profissional, nesses momentos, é importante para se referendar e diagnosticar as veracidades das informações pesquisadas, além de orientações nos pontos que possam ser de maior interesse aos estudantes.

Visto essa proposta, que tantos outros pesquisadores e adeptos vêm incessante e exaustivamente trabalhando, é apenas uma iniciativa que almeja compreender todas as áreas de conhecimento dos estudantes, sejam eles de instituições públicas (alvo de estudo desse projeto, por se perceber algumas nuances particulares) sejam instituições privadas que ainda insistem em reificadas metodologias arcaicas. No entanto, é de se esperar que vários empecilhos apareçam nos percalços inovadores que esses projetos prescindem, justamente pelo fato de que ainda não existem programas implantados em todo o sistema educacional brasileiro. Mas aqueles poucos isolados, mostram que os caminhos estão, aos poucos, rendendo resultados satisfatórios, pois trazem acréscimos informacionais e tornam os estudantes serem ativos em seus processo de construção do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVA, Séraphin. **Ciberespaços e formações abertas:** Rumo a novas práticas educacionais? Artmed, Porto Alegre, 2002.

COLLINS, Heloisa & FERREIRA, Anise. **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet.** Mercado de Letras, São Paulo, 2004.

Constituição da República Federativa do Brasil. Ministério da Educação, Brasília, Janeiro de 1989.

FAGUNDES, L. da C. **A inteligência construída, a inteligência distribuída.** Pátio, v. 1, n. 1, maio/julho de 1997.

FERREIRA, Jacinto Guimarães (org.). **A constituição brasileira.** (S.I.). Campos, 1969.

HEIDE, ann & STIBORNE, Linda. **Guia do professor para a internet:** completo e fácil. 2 ed. Artmed, Porto Alegre, 2000.

LITWIN, Edith. **Educação a distância:** temas para o debate de uma nova abordagem educativa. Artmed, Porto Alegre, 2001.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional:** Política, história e propostas. Artmed, Porto Alegre, 2001.

MAGDALENA, Beatriz Corso & COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula:** com a palavra, os professores. Artmed, Porto Alegre, 2003.

NISKIER, Anarldo. **LDB:** A nova lei da educação. 5 ed. Consultor, Rio de Janeiro, 1997.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Artmed, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, Nilton dos. **The process drama in learning of the english language.** Tese de doutorado, UFBA, 2006.

SARDINHA, Tony Berber. **A língua portuguesa no computador**. Mercado de Letras, São Paulo, 2005.

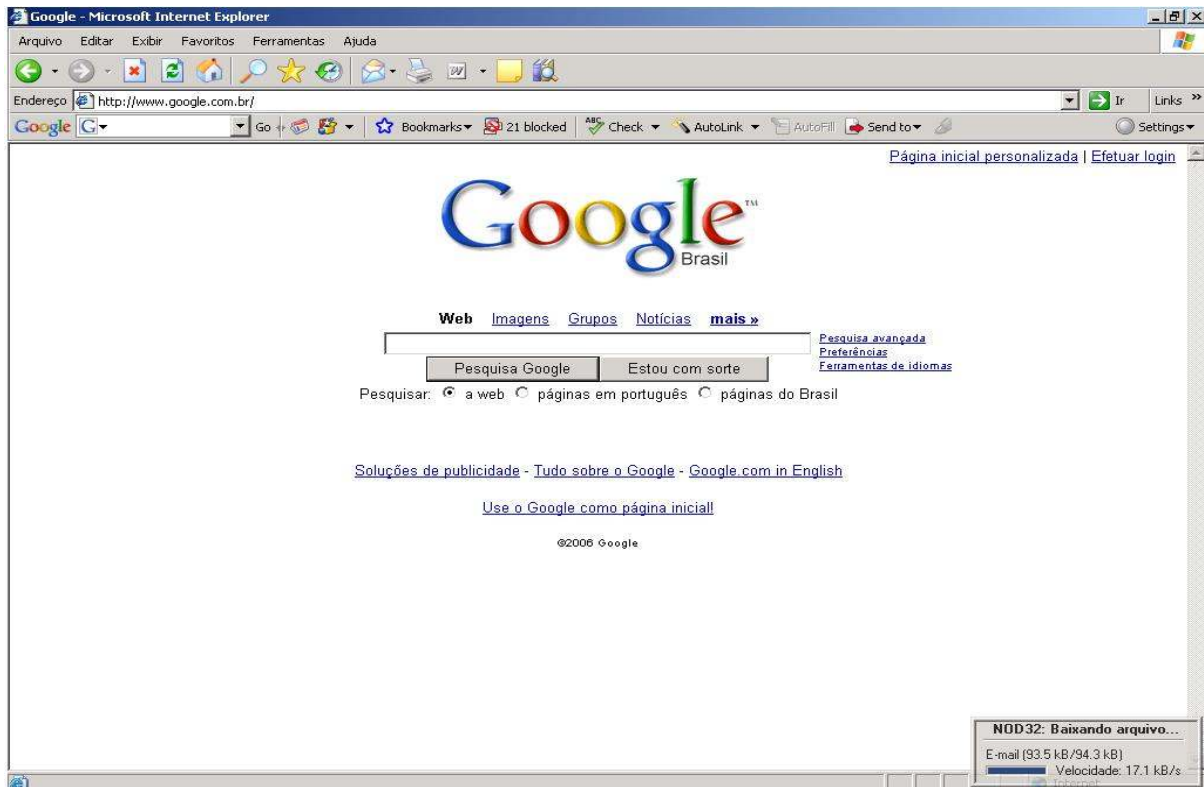
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: (Lei nº 9394/96)**. Pioneira, São Paulo, 2001.

GOOGLE. **Google**. Site de procura sobre assuntos diversos. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 19 de novembro 2006.

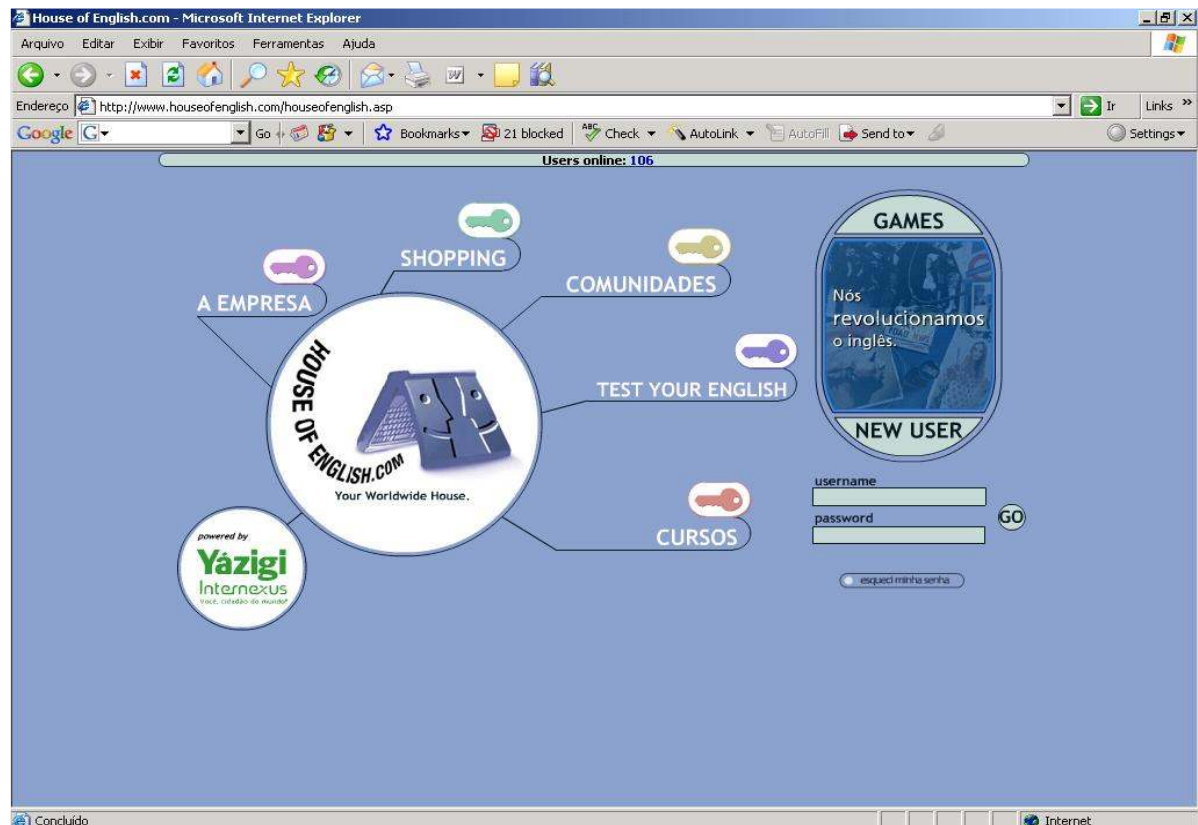
HOUSE OF ENGLISH. **House of English.com**. Site de ensino da língua inglesa. Disponível em: <<http://www.houseofenglish.com>>. Acesso em: 19 de novembro 2006.

ENGLISH TOWN. **English Town.com**. Curso de inglês para todas as necessidades. Disponível em: <<http://www.englishtown.com.br>>. Acesso em: 19 de novembro 2006.

ANEXOS



Site www.google.com



Site www.houseofenglish.com

UMA AULA UTILIZANDO ESSES RECURSOS

Com os recursos disponibilizados pela Internet, é possível lecionar uma aula de inglês completamente pela internet. Graças a esses recursos, distâncias poderão ser encurtadas e um enorme leque de possibilidades abre-se para a facilitação da aprendizagem.

Para que isso seja possível, é necessária a utilização de um site que esteja completamente preparado para a execução dessa aula. O mesmo deverá ter um acesso seguro, que pode ser feito através de um cadastro, para que apenas o aluno e seu professor tenham acesso às informações trocadas, mantendo não somente a segurança dos dados e informações, mas também a confiança e auto-estima do aluno para com essa nova forma de ensino-aprendizagem. Um site bem construído permite que o aluno possa ter aulas de *listening*, *writing* e *reading* tranquilamente, como se estivesse em sala de aula. As lições são dadas de forma explicativa e dinâmica, com utilização de ilustrações, explicações detalhadas da formação das estruturas e exercícios para o *writing* e *reading*. Para as atividades de *listening*, os alunos contam com ilustrações ou até vídeos de situações reais com nativos da língua inglesa, o que permite um aprendizado ainda mais eficaz.

O professor poderá monitorar o progresso de seu aluno, sempre que o mesmo entra no sistema, podendo conferir o progresso do mesmo. Cada vez que o aluno termina um exercício ou atividade, não importando de que tipo, uma pontuação é conferida. O professor tem acesso a todos esses dados, além dos erros cometidos por seu aluno, podendo enviar mais exercícios para suprir as dificuldades de seu aluno. Caso o aluno tenha dúvidas ou o professor deseje entrar em contato com seu aluno, não importando qual o motivo, ambos podem trocar e-mails para alcançar seus objetivos.

O site ainda permite que o professor escolha que tipo de aula será ministrada, se de apenas um ou vários estilos de aula ou se apenas com atividades, dependendo apenas dos objetivos a serem alcançados com essa aula. O professor contará também com a opção de poder ter uma aula conversando e vendo seu aluno, através de um bate-papo em tempo real, com a utilização de uma câmera para visualizar seu aluno e vice-versa, microfone para que ambos possam conversar e o teclado, caso deseje testar os conhecimentos escritos de seu aluno. Depois que o aluno estiver devidamente preparado, o professor poderá designar uma avaliação, ou poderá avaliar seu aluno através dos resultados e pontuações previamente alcançados.

Caso seja uma aula destinada a uma turma inteira, os procedimentos são bastante semelhantes, uma vez que o sistema permite que o professor receba os resultados do desempenho de cada aluno, podendo enviar mensagens para que cada aluno seja acompanhado individualmente, uma vez que as necessidades dos alunos poderão variar. Os alunos e professores também contam com fórum, uma das partes de site que deixa as mensagens desejadas à mostra, o que pode ser útil para solucionar as dúvidas mais comuns.

Essa forma de ensino da língua inglesa não é somente uma possibilidade e sim uma realidade. Sites como a House of English, já trabalham dessa forma, contando com todos os recursos anteriormente citados. O ensino da língua inglesa, utilizando as novas tecnologias já proporciona resultados positivos, mostrando o potencial de mais essa ferramenta de ensino.